

MANIPULADORES DE PÃO

Numa importante assembléa magna, tratam de assuntos que interessam à classe, especialmente na parte referente ao trabalho noturno nas padarias

vo, visto que quem agrediu o sr. director da Biblioteca foi apenas o signatário, que não sendo um brigão profissional, mas ao contrário um indivíduo mais calmo do que exaltado, tem todavia em grande apreço a sua dignidade pessoal e a da corporação operária a que se honra de pertencer.

E exactamente porque só o signatário deve, em boa justiça, ser chamado à responsabilidade do seu acto, não comprehende a razão por que os seus colegas foram com ele conduzidos e são mantidos nos caboucos do governo civil.

Espere, sr. director, dever-lhe a fineza da publicação da presente carta o que é

De V. Ex.^a
Muito At^a e Obr.^a
(Alexandre Vieira
Operário tipógrafo.

Alexandre Vieira é um homem honrado, que sendo, muito embora, contra o dr. Fidelino de Figueiredo, não merece, por isso, um tratamento de exceção.

A provar a honrabilidade de Alexandre Vieira estão os nomes de Manuel Ribeiro, drs. Ferreira da Maceio, Reinaldo dos Santos, Egas Moniz e outros, que se ofereceram para suas testemunhas de defesa! Está o nome do dr. Afonso Lopes Vieira, poeta distinto, que em matéria política é integrante e que escreveu uma carta ao sr. presidente da República onde, entre outras coisas, dizia que se honrava de ser amigo pessoal do operário Alexandre Vieira.

Este homem não é nem pode ser um brigão a quem o ódio político pretende mandar para o degrado com os companheiros que ele ilha de toda a responsabilidade no conflito com o dr. Fidelino de Figueiredo. Os que idealizaram o 28 de Maio não alimentavam ódios. Moveus uma enorme sede de justiça e um grande amor aos homens!

Há quem procure alimentar a situação com ódios e violências que não estão no espírito do governo.

Nós combatemos a maldade e somos pela justiça!

Partem hoje para África 500 deportados

Segundo nos informam, segue hoje para os portos de África o transporte "Pero de Alenquer", que conduz cerca de 500 deportados, que são, conforme lemos em vários jornais que reproduzem a informação oficial, indivíduos com largo cadastro por furto e vadiagem.

Contudo, não foi publicada uma única lista de indivíduos abrangidos por essa medida, o que não nos permite constatar se de facto se trata de pessoas largamente cadastradas pelos delitos acima apontados.

Os 500 deportados não têm nome — e a gente só tem o recurso de acreditar que, entre todos, não havia sequer um inocente — recurso que achamos absurdo, visto que neste mundo ninguém é infalível e muito menos a polícia, principalmente em casos desta natureza. Os equívocos judiciais são numerosos, o que significa que, mesmo com todas as provas legais e com o direito de defesa bem sustentado por um advogado e a cultura jurídica dum magistrado a decidir, podem ser condenados inocentes. Com a polícia — não. A polícia não pode equivocar-se. Será preciso demonstrar a enormidade monstruosa desta doutrina?

Quanto às deportações, julgamos que não é preciso dilatarmos muito, hoje, as nossas considerações para que o público saiba que as classificamos dum atentado aos mais rudimentares princípios de humanidade que têm no próprio código, tão severo e inflexível, expressão legal, atentado que nos enche de indignação e de horror.

Entristece-nos também que amanhã não possa erguer-se dos cemitérios de África, uma única voz que clame justiça, pois os mortos não falam. Os vivos, porém, ainda há de um dia reconhecer que sempre souberam opor contra todas as forças congregadas do ódio e da iniquidade a energia e a revolta do nosso espírito e do nosso coração.

ECOS DA REVOLUÇÃO

Um operário falsamente acusado por um sotaina

Encontra-se, actualmente, na Penitenciária, depois de ter transitado pelas cadeias do Fórum, António Almeida Santos que é acusado de perigosos extremista, o que pode ser muito impressionante como designação mas que é vago, mesmo muitíssimo vago para significar delito.

Informam-nos, porém, que a referida prisão foi motivada por uma torva vingança do abacate de Rio Tinto, localidade donde Ele é natural.

Foi o referido abade, de cumplicidade com três reacionários daquela terra, quem o denunciou às autoridades locais acusando-o de ser um extremista perigoso.

Trata-se dum operário que não merece as simpatias do seu denunciante, visto não se deixar ludibriar pela sua obra de evangelização que bem caro tem custado aos lapões a quem ele conseguiu aterrorizar com as grandes e horríveis chamas do inferno.

O caso merece mais circunstâncias referência:

António Almeida Santos foi preso sob a acusação de ter participado do último movimento revolucionário. Provou-se a falsidade da acusação, sendo, por esse facto, posto em liberdade, vinte e quatro horas depois. O denunciante, irritado com o insucesso, desesperado por ver a vítima fugir-lhe das mãos, acusou-o de ter pretendido perturbar uma procissão, uma cerimónia e um funeral, feitos segundo os ritos católicos.

Apenas há de verdade em tudo isto a circunstância de há anos ele ter sido provocado e agredido próximo da igreja.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Colhido por uma pedra

Domingos Soares, 40 anos, trabalhador, residente na rua da Beneficência, 30, 2.º andar, a trabalhar numa obra, pertença dos hospitais civis, foi colhido por uma pedra, quando ferido no pé esquerdo.

Queda dum cavalete

Joaquim Mateus, 41 anos, canteiro, residente na rua da Beneficência, 30, 2.º andar, a fazer umas reparações num predio, caiu dum cavalete, sofrendo um entorse no pé direito.

Receberam ambos curativo no hospital de São José.

"A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

TEATRO APOLÓ

TELEF. N. 4129

Companhia ALMEIDA CRUZ

HOJE e todas as noites

A pitoresca opéretta

MOURARIA

Admirável interpretação

A vida bairrista em pleno palco

TEATRO NACIONAL

HOJE — ÁS 21 HORAS

A representação do célebre drama

A MORTE CIVIL

Grande desempenho de

Alves da Cunha e Berta de Bivar

Uma represália do capitalismo americano

Durante longo tempo, não houve notícias

dos dois infelizes militantes, cuja sorte tem sobressaltado a consciência do proletariado internacional. A imprensa americana manifestou-se no maior mutismo, o telegógrafo nada comunicava, os plenipotenciários nada diziam.

Os 500 deportados não têm nome — e a gente só tem o recurso de acreditar que, entre todos, não havia sequer um inocente — recurso que achamos absurdo, visto que neste mundo ninguém é infalível e muito menos a polícia, principalmente em casos desta natureza. Os equívocos judiciais são numerosos, o que significa que, mesmo com todas as provas legais e com o direito de defesa bem sustentado por um advogado e a cultura jurídica dum magistrado a decidir, podem ser condenados inocentes. Com a polícia — não. A polícia não pode equivocar-se. Será preciso demonstrar a enormidade monstruosa desta doutrina?

Quanto às deportações, julgamos que não é preciso dilatarmos muito, hoje, as nossas considerações para que o público saiba que as classificamos dum atentado aos mais rudimentares princípios de humanidade que têm no próprio código, tão severo e inflexível, expressão legal, atentado que nos enche de indignação e de horror.

Entristece-nos também que amanhã não possa erguer-se dos cemitérios de África, uma única voz que clame justiça, pois os mortos não falam. Os vivos, porém, ainda há de um dia reconhecer que sempre souberam opor contra todas as forças congregadas do ódio e da iniquidade a energia e a revolta do nosso espírito e do nosso coração.

Mais saudações

A "Batalha" continua recebendo as mais entusiásticas saudações de vários organismos operários. A essas manifestações se associam também vários camaradas que, pessoalmente ou por escrito, nos patenteiam o seu regozijo pelo seu reaparecimento.

Ontem foram-nos enviadas mais as seguintes saudações:

Do correspondente da Guarda: "Saúdo a "Batalha" pelo seu reaparecimento e faço votos para que ela continue defendendo o belo e sublime ideal que há de redimir a humanidade. — Ernesto dos Santos Pereira."

De Cândido Marques, recebemos uma amável carta felicitando a "Batalha" pelo seu reaparecimento.

Também o jornal "A Esquerda", de Beja, se referiu ao nosso reaparecimento nos seguintes termos:

"Reapareceu o nosso colega a "Batalha", orgão da classe operária, que por ordem do Governo se encontrava suspenso desde os últimos acontecimentos revolucionários.

Cumpriamente: muito cordialmente este nosso colega da capital ao qual desejamos todas as prosperidades e longo futuro."

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "António Delfino" são hoje expeditas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres, sendo a última tiragem das correspondências ordinárias da caixa geral às 13 horas e recebem-se para registar até às 11 horas, e pelo paquete "Belle Isle" para a Madeira, efectuando-se a última tiragem às 7 horas. Por via Marítima também seguem malas do correio para a África portuguesa e Macau, realizando-se a última tiragem às 11.30.

NA MÓRGUE

Durante ali entrada, Margarida Rosa, 30 anos, natural de Lamego, aquela portearia, que devido à explosão de petróleo, na rua do Alecrim, ali faleceu, bem como o cadáver de sua filha Maria, de 45 dias.

O cadáver de Américo dos Santos, 32 anos, fogueiro, residente no Cruzeiro da Ajuda, 71, 1.º que, como noticiamos, faleceu subitamente, na sua residência após o almoço.

O cadáver dum indivíduo, que apenas se sabe chamar-se Manuel, é natural de Aveiro, aparenta ter 43 anos, trajando pobremente, falecido de kaki, e foi encontrado no pátio Gomes Freire, falecendo sem assistência médica.

No Doca de Alcântara, depois de ter andado à tona de aquela, foi recolhido o cadáver de José António, 55 anos, serralleiro, residente na rua Maria Pia, 64, que também ali entrada.

Foi reconhecido o cadáver daquela criancinha, que foi colhido pelo combóio, em Entre-Campos. Chamava-se Afonso António Ivan, 8 anos, natural de Barcelona e residente na Avenida da República, 90, 1.º c.

"A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

A BATALHA

MANIPULADORES DE PÃO

Numa importante assembléa magna, tratam de assuntos que interessam à classe, especialmente na parte referente ao trabalho noturno nas padarias

Eram 10.45 quando, ontem, perante uma enorme assistência, que por completo encheu o amplo salão do sindicato dos operários Manipuladores de Pão, espalhando-se ainda pelas escadas e outras divisões, que lhe cão acesso, principiou a sessão magna da classe, para mais uma vez tratar da momentosa questão do pão, que o decreto, recentemente publicado, mais vem agravando.

Constitui a mesa pelos camaradas Gimbôa, que preside, J. Esteves e G. Gonçalves como secretário, usa da palavra primeiramente, o camarada presidente que, com clareza, expõe os motivos da reunião, regosijando-se por a vez tão concorrida.

Protesta com veemência contra a entriga em que se pretende envolver a comissão de melhoramentos que vem defendendo as reclamações de classe, querendo dá-la como complice dos industriais de padaria.

Abel Lopes pôe a assembleia ao facto do que se tem passado, quer com o ministro da Agricultura, quer com o presidente da Bolsa Agrícola, quando procurados pela comissão da classe. Todos fazem promessas, mas a verdade é que, dia a dia, os manipuladores de pão são, mais explorados.

O ultimo decreto é a prova mais flagrante do que não houve a vontade de defender a situação destes nem o interesse do público, mas sim, os desejos dos industriais.

Cita o facto de haver um industrial que prometeu 12.000 escudos para que os vendedores fôssem obrigados a trazer as balanças. Porque? Trata, a seguir, da necessidade de classe reclamar o trabalho noturno, por nocivo e anti-higiénico.

Apresenta a assembleia um pão fabricado na Manutenção Militar, pão finíssimo, o que leva à convicção de que o chamado "tipo único" é uma mentira.

Germano Gonçalves manifesta-se contra as perseguições sistemáticas movidas contra a classe dos manipuladores de pão. Em sua opinião estes têm que se mostrar firmes e forçar os industriais, a bem ou a mal, a ser menos egoístas.

Protesta, também, contra o uso das balanças.

Ventura protesta contra o trabalho nocturno nas padarias, em muitas casas ainda feito a luz da candela. Essa forma de trabalho não pode dar, nem dá mesmo, pão saudável. Cita vários factos passados com os fiscais, e lamenta que estes tudo vejam, para tudo olhem, mas que não preparam nas maneiras como os padereiros vivem, e nos panos em que é embrulhado o próprio pão, muitas vezes imundíssimo.

Por fim foi apresentada uma moção defendendo o tipo único de pão, mas sem exceções, que foi aprovada. A assembleia aprovou, também, uma proposta apresentada por Domingos Soares no sentido de classe organizar estivas, para verificar, todas as semanas, a quantidade certa de farinha que entra nos estabelecimentos.

Finalmente, surgiu a noticia. Era lacônica: "Última etapa. Cadeira eléctrica. Situação trágica. E nada mais se soube. Que terá acontecido aos dois mártires? A mais horrível sorte, se a autoridade suprema do Estado de Massachusetts recusou o julgamento. Seis anos se retardou a monstruosa repressão do imperialismo americano. Os nomes de Sacco e Vanzetti ficarão na memória da humanidade.

A diocese de Barcelona não tem mais que 37 conventos; Sevilha, 250; Valência, 245; Madrid, 120; etc., etc.

A diocese mais sortida em padres é a de Vitoria; há um sacerdote por cada 271 habitantes. Em Lérida há um padre por cada 50 habitantes.

Frades não há muitos, sómente 12.248. Em troca, as freiras atingem a respeitável cifra de 52.012.

Façamos uma pequena soma. Em 1925 Espanha tinha:

Padres.....	32.676
Frades.....	12.428
Freiras.....	52.012
Soma.....	97.116

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram ontem no porto os vapores espanhóis "Isa", de Cologne, arribado para porto, com passageiros em transito; alecrim, "Heraclio", de Hamburgo e Bremen, brasileiro "Almirante Jacegny", de Santos, Rio de Janeiro, Baia e Pernambuco, com 127 passageiros para Lisboa e 56 em transito, todos com carga diversa, italiano "Menisco", de Tolon, com mineral, italiano "Frisco", de Curaçao com óleos, e português "Dabeja", de Penarit, com carvão.

Despacharam para sair os vapores ingleses "Baron Forles" para Glasgow e "Ilosnan" para Bilbau, alemão "Herkules", para Pyre, Smyrna e Constantinopla, todos com carga diversa; espanhol "Musila", para Vigo, vaso; brasileiro "Almirante Jacegny", de Santos, Rio de Janeiro, Baia e Pernambuco, com 127 passageiros para Lisboa e 56 em transito, todos com carga diversa, italiano "Menisco", de Tolon, com mineral, italiano "Frisco", de Curaçao com ó

A BATALHA

As nações estão destinadas a fundir-se para formar uma só que destrua as fronteiras.—CHEVREIUL.

ESTRANGEIRO

Dois «records» mundiais

BERLIM, 11.—O piloto aviador alemão Roederer bateu hoje dois records mundiais o dos 500 quilómetros com 1.000 quilos de carga, desenvolvendo a velocidade de 175 a hora, e o dos 100 quilómetros com 2.000 quilos atingindo 179 por hora. Os anteriores records estavam em 166 e 174 quilómetros à hora, respectivamente. (L.)

Os «raids» transatlânticos

NOVA-YORK, 11.—O capitão de fragata Noel David, da marinha norte-americana, tentará em Maio próximo o voo directo Nova-York-Paris, num novo aeroplano denominado «American Legion». Uma outra tentativa transatlântica será feita no mesmo mês pelo comandante Byrd, herói do voo polar. (L.)

Em poucas linhas

Um segundo Abd-el-Krim

LONDRES, 11.—Segundo notícias recebidas nesta cidade, numa grande reunião das tribus dissidentes do Djebala, Hami-del-Beggar, escolhido o ano passado como chefe, em substituição do Abd-el-Krim, expôs o seu plano de campanha para a primavera e verão d'este ano. O chefe declarou ter à sua disposição grandes depósitos de armas e munições, podendo iniciar-se imediatamente as hostilidades em qualquer momento. (L.)

BERLIM, 11.—A saída da reunião do partido nacional socialista alemão em Koenigsberg, o conselheiro soviético foi agredido à bengala, ficando ferido na cabeça. O agressor foi preso, declarando ignorar a personalidade da pessoa que o agredira. O perito da polícia apresentou imediatamente desculpas ao consul, devendo amanhã o sr. Stressemann renová-las perante o embaixador dos soviéticos em Berlim. (L.)

LYON, 11.—O sr. Bokanowski, ministro do comércio, inaugurou ontem, em Lyon, a casa dos sindicatos dos patrões. Discursando, o ministro disse ser necessária a produção intensiva para melhorar a situação dos operários. (L.)

FIUME, 11.—Realizaram-se ontem grandes manifestações italo-hungaresas por motivo da assinatura do acordo que permite o tráfico marítimo da Hungria através do porto de Fiume. (L.)

PARIS, 11.—Segundo se afirma, o Banco de França pagará brevemente ao Banco de Inglaterra 33 milhões de libras, saído da sua conta, a fim de recuperar os 18 milhões de libras-ouro que nele tem depositado como garantia. (L.)

BUAREST, 11.—Anuncia-se oficialmente que o rei Fernando entrou na convalescência. (L.)

LONDRES, 11.—Estão-se repetindo periodicamente misteriosos incêndios no arsenal militar tendo a polícia ordenado um rigoroso inquérito. (L.)

Um «complot» comunista...

PARIS, 11.—A polícia de segurança fez grande número de prisões de indivíduos acusados de espionagem nos arsenais nacionais.

Trata-se de um «complot» comunista de grande envergadura.

Mais de 100.000 homens estavam espalhados pelos arsenais e depósitos do material da aviação coligindo apontamentos que eram enviados para a Rússia e depois destes para reuniões para um terceiro. (L.)

Os socialistas e os governos burgueses

PARIS, 11.—A federação socialista do Sena reuniu ontem em sessão preparatória do congresso nacional marcado para Lyon, em 17 de corrente.

Obteve maioria a moção que defende o critério de que a política do partido deve ser baseada na oposição permanente dos governos, recusando tódia a espécie de colaboração, aos gabinetes burgueses.

Foi também resolvido levar a questão Paulo Boncour, que tem sido delegado da França junto da S. D. N., ao congresso nacional. (L.)

Dividas de guerra

PARIS, 11.—E' no dia 22 do corrente que o banco de Inglaterra começará a reentregar à França, segundo o acordo feito, o ouro que ali estava depositado, como garantia da sua dívida. (L.)

Os acontecimentos de Nankim e as potências europeias

PARIS, 11.—Os jornais sustentam que a nota das potências relativa aos acontecimentos de Nankim deve ser colectiva, afim de que o governo cantonense não possa alegar ignorância de que tódas as nações interessadas têm o firme propósito de fazer respeitar os seus direitos.

A nota dizem mais—não terá o efeito de um «ultimatum» se os dirigentes sulistas deixarem de sentir que ele reflecte bem a vontade e decisão de tódas as potências. (L.)

Os incidentes de Pequim

PARIS, 11.—E' considerada como anodina a resposta dos soviéticos aos incidentes de Pequim. (L.)

Conferência do desarmamento

GENEVA, 11.—Na sessão desta manhã da reunião preparatória da conferência do desarmamento geral, lord Cecil declarou que as propostas francesas não limitavam as pequenas unidades navais: como os submarinos, cuja importância militar é enorme.

Por isso, o governo inglês não podia aceitar essas propostas.

O delegado da Itália disse, por sua vez, não aceitar a distância entre forças afectas ao território metropolitano e de defesa das colónias, ajudando que o governo italiano deseja possuir uma tonelagem de navios de guerra global equivalente à de qualquer outra potência continental europeia.

O sr. Paulo Boncour declarou ser injusto aplicar o material naval à limitação por categoria, terminando por dizer que os acordos de Washington criaram para a França uma situação especial, não podendo por isso, restringir a tonelagem que lhe foi estabelecida. (L.)

Sobre organização

Origens do movimento operário

O moderno movimento operário é o resultante natural daquela grande revolução económica que começou já ao finalizar a Idade Média e que pôde desenvolver-se sem obséculos, especialmente depois das grandes revoluções de Inglaterra e de França. As velhas instituições feudais caíram ruídosamente em ruínas e em todas as partes desenvolveram-se com descontradutora regularidade novas formas de vida social que modificaram radicalmente toda a conformação da sociedade europeia em poucas dezenas de anos. Começou aqui aquele período de industrialização que se converteu num ponto de partida dum auge nova da civilização humana e que infundiu poderosamente em todos os domínios da vida moral e material. Por um lado as grandes revoluções da Europa destruíram violentamente os laços que haviam levado a sociedade feudal ao desenvolvimento de novas formas de produção. Por outro lado o florescimento da ciência havia criado condições para uma completa transformação da técnica nas velhas modalidades da produção, e a burguesia vitoriosa, por possuir o seu plano de campanha para a primavera e verão d'este ano. O chefe declarou ter à sua disposição grandes depósitos de armas e munições, podendo iniciar-se imediatamente as hostilidades em qualquer momento. (L.)

Em poucas linhas

Um segundo Abd-el-Krim

LONDRES, 11.—Segundo notícias recebidas nesta cidade, numa grande reunião das tribus dissidentes do Djebala, Hami-del-Beggar, escolhido o ano passado como chefe, em substituição do Abd-el-Krim, expôs o seu plano de campanha para a primavera e verão d'este ano. O chefe declarou ter à sua disposição grandes depósitos de armas e munições, podendo iniciar-se imediatamente as hostilidades em qualquer momento. (L.)

BERLIM, 11.—A saída da reunião do partido nacional socialista alemão em Koenigsberg, o conselheiro soviético foi agredido à bengala, ficando ferido na cabeça. O agressor foi preso, declarando ignorar a personalidade da pessoa que o agredira. O perito da polícia apresentou imediatamente desculpas ao consul, devendo amanhã o sr. Stressemann renová-las perante o embaixador dos soviéticos em Berlim. (L.)

LYON, 11.—O sr. Bokanowski, ministro do comércio, inaugurou ontem, em Lyon, a casa dos sindicatos dos patrões. Discursando, o ministro disse ser necessária a produção intensiva para melhorar a situação dos operários. (L.)

FIUME, 11.—Realizaram-se ontem grandes manifestações italo-hungaresas por motivo da assinatura do acordo que permite o tráfico marítimo da Hungria através do porto de Fiume. (L.)

PARIS, 11.—Segundo se afirma, o Banco de França pagará brevemente ao Banco de Inglaterra 33 milhões de libras, saído da sua conta, a fim de recuperar os 18 milhões de libras-ouro que nele tem depositado como garantia. (L.)

BUAREST, 11.—Anuncia-se oficialmente que o rei Fernando entrou na convalescência. (L.)

LONDRES, 11.—Estão-se repetindo periodicamente misteriosos incêndios no arsenal militar tendo a polícia ordenado um rigoroso inquérito. (L.)

Um «complot» comunista...

PARIS, 11.—A polícia de segurança fez grande número de prisões de indivíduos acusados de espionagem nos arsenais nacionais.

Trata-se de um «complot» comunista de grande envergadura.

Mais de 100.000 homens estavam espalhados pelos arsenais e depósitos do material da aviação coligindo apontamentos que eram enviados para a Rússia e depois destes para reuniões para um terceiro. (L.)

Os socialistas e os governos burgueses

PARIS, 11.—A federação socialista do Sena reuniu ontem em sessão preparatória do congresso nacional marcado para Lyon, em 17 de corrente.

Obteve maioria a moção que defende o critério de que a política do partido deve ser baseada na oposição permanente dos governos, recusando tódia a espécie de colaboração, aos gabinetes burgueses.

Foi também resolvido levar a questão Paulo Boncour, que tem sido delegado da França junto da S. D. N., ao congresso nacional. (L.)

Dividas de guerra

PARIS, 11.—E' no dia 22 do corrente que o banco de Inglaterra começará a reentregar à França, segundo o acordo feito, o ouro que ali estava depositado, como garantia da sua dívida. (L.)

Os acontecimentos de Nankim e as potências europeias

PARIS, 11.—Os jornais sustentam que a nota das potências relativa aos acontecimentos de Nankim deve ser colectiva, afim de que o governo cantonense não possa alegar ignorância de que tódas as nações interessadas têm o firme propósito de fazer respeitar os seus direitos.

A nota dizem mais—não terá o efeito de um «ultimatum» se os dirigentes sulistas deixarem de sentir que ele reflecte bem a vontade e decisão de tódas as potências. (L.)

Os incidentes de Pequim

PARIS, 11.—E' considerada como anodina a resposta dos soviéticos aos incidentes de Pequim. (L.)

Conferência do desarmamento

GENEVA, 11.—Na sessão desta manhã da reunião preparatória da conferência do desarmamento geral, lord Cecil declarou que as propostas francesas não limitavam as pequenas unidades navais: como os submarinos, cuja importância militar é enorme.

Por isso, o governo inglês não podia aceitar essas propostas.

A nota dizem mais—não terá o efeito de um «ultimatum» se os dirigentes sulistas deixarem de sentir que ele reflecte bem a vontade e decisão de tódas as potências. (L.)

Os incidentes de Pequim

PARIS, 11.—E' considerada como anodina a resposta dos soviéticos aos incidentes de Pequim. (L.)

Conferência do desarmamento

GENEVA, 11.—Na sessão desta manhã da reunião preparatória da conferência do desarmamento geral, lord Cecil declarou que as propostas francesas não limitavam as pequenas unidades navais: como os submarinos, cuja importância militar é enorme.

Por isso, o governo inglês não podia aceitar essas propostas.

O delegado da Itália disse, por sua vez, não aceitar a distância entre forças afectas ao território metropolitano e de defesa das colónias, ajudando que o governo italiano deseja possuir uma tonelagem de navios de guerra global equivalente à de qualquer outra potência continental europeia.

O sr. Paulo Boncour declarou ser injusto aplicar o material naval à limitação por categoria, terminando por dizer que os acordos de Washington criaram para a França uma situação especial, não podendo por isso, restringir a tonelagem que lhe foi estabelecida. (L.)

INSTRUÇÃO

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na secretaria da 2.ª secção desta Universidade, instalada na rua do Paraíso, 28, 1.º, estão abertas as matrículas todos os dias úteis, das 10 às 16 e das 19 às 23 horas, para os cursos diurnos e nocturnos de primeiras letras, instrução primária, trabalhos manuais, caligrafia, português, francês, aritmética, escrituração comercial, música e curso de línguas, podendo inscrever-se nestes cursos todos os indivíduos de ambos os sexos, crianças e adultos de qualquer profissão.

No próximo dia 1 de Maio realiza esta Universidade a sua segunda festa com um surpreendente espetáculo no teatro Juvênia, estando desde já os bilhetes de convite na morada acima indicada, onde podem ser requisitados.

Foi assinada uma portaria louvando o professor da escola de ensino primário geral de Pagos, concelho de Melgaço, sr. António Joaquim de Sousa, a comissão administrativa do respectivo município, a sr. D. Ana Monteiro e os srs. Albano Augusto Pereira, António Pinheiro, José Joaquim Gomes, António Rodrigues, José Augusto Pires e Francisco José Martins por terem feito reparos de que carecia o edifício da mesma escola que se encontrava em ruínas.

Rodolfo ROCKER

APROPÓSITO DUMA DECLARAÇÃO O ódio ancestral a todos os ideais generosos

Pelas atitudes belicosas assumidas pelos defensores do presente estado social e político, verifica-se que eles têm o pensador na extravagante categoria de um verdadeiro monstro apocalíptico, desde que as suas fulgurações intelectuais transponham as acanhadas fronteiras do tradicionalismo gotico.

Se estivéssemos em épocas pre-históricas de fabricação de deuses, certamente o livre idealista era canonicado, pela vulgarização fanática, como uma arimânia divinidade.

Os falsos guardiões da hora que corre, na sua atropelante tarefa de desobstruir o caminho da ordem artificial das coisas preponderantes, julgam exagerar, nas círcicas linhas que simetricamente desenham, na mão do pensador, o M natural do abrigo e fechar da sua palma, sinas estarcedoras de insurrecionais levantamentos e atentados.

Nas pontas dos dedos polpidos, supõem existir tubos ameaçadores de dinamite, e na bôca, depósitos terríveis de milímite, e mais drogas que terminam em ite explodido, sempre em laboração constante de despachar detonantes frases subversivas para o despertar da ingenuidade dos povos. O nariz, com largas fossas e de azas crivadas, está em continua erupção de fenomenais espíritos de metralha, cujos sintomas de constipação destrutiva eloquem-se na bôca.

Dest'arte, somos também forçados a admitir que, se em sumérico prata tanto a figura de gárgula como também só gu, que depois se pronunciou ku, fez muito para a madureza adorativa daqueles admiradores afeitos, mandar fundir em bom aramento metal, não simplesmente o posterior, mas todo o perfilado e estatídico corpo do antigo chefe democrático...

A que propósito, afinal vem tudo isto? dirá agora o leitor. Vem muito a propósito do pai do nosso camarada António José de Almeida, do Pôrto, ter, publicamente e em O Primeiro de Janeiro, repelido o epíteto de «extremista perigoso» que lhe foi dado ao último, quando ele é trabalhador, honesto e considerado por todos os vizinhos, sem lhe obrigar a dura irrisão.

Na Inglaterra, onde as indústrias romperam primeiramente as apertadas fronteiras do velho «artsanado» e provocaram um novo sistema de produção baseado na divisão do trabalho e na centralização das indústrias, foi onde primeiro se realizou esse processo de transformação social, que depois se estendeu paulatinamente aos outros países.

Na Inglaterra, onde as indústrias romperam primeiramente as apertadas fronteiras do velho «artsanado» e provocaram um novo sistema de produção baseado na divisão do trabalho e na centralização das indústrias, foi onde primeiro se realizou esse processo de transformação social, que depois se estendeu paulatinamente aos outros países.

Na Inglaterra, onde as indústrias romperam primeiramente as apertadas fronteiras do velho «artsanado» e provocaram um novo sistema de produção baseado na divisão do trabalho e na centralização das indústrias, foi onde primeiro se realizou esse processo de transformação social, que depois se estendeu paulatinamente aos outros países.

Na Inglaterra, onde as indústrias romperam primeiramente as apertadas fronteiras do velho «artsanado» e provocaram um novo sistema de produção baseado na divisão do trabalho e na centralização das indústrias, foi onde primeiro se realizou esse processo de transformação social, que depois se estendeu paulatinamente aos outros países.

Na Inglaterra, onde as indústrias romperam primeiramente as apertadas fronteiras do velho «artsanado» e provocaram um novo sistema de produção baseado na divisão do trabalho e na centralização das indústrias, foi onde primeiro se realizou esse